



## PALAVRAS QUE ADOÇAM: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA COM A OBRA “DELÍCIAS E GOSTOSURAS” DE ANA MARIA MACHADO

Andrielle José Da Silva<sup>1</sup>, Camilly Vitória Martins dos Santos<sup>2</sup>, Emilly Kariny Martins da Silva<sup>3</sup>,  
Rauani Vitória Pereira de Freitas<sup>4</sup>, Jean Brito da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

<sup>2,3,4</sup> Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

<sup>5</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

[andriellesilva492@gmail.com](mailto:andriellesilva492@gmail.com), [martinsvih68@gmail.com](mailto:martinsvih68@gmail.com), [emillymarthins08@gmail.com](mailto:emillymarthins08@gmail.com),  
[rauanivitoria142@gmail.com](mailto:rauanivitoria142@gmail.com), [jeanbritods@hotmail.com](mailto:jeanbritods@hotmail.com)

### RESUMO

Este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência de formação da extensão desenvolvida por um grupo de alunos como um dos requisitos parciais para conclusão da disciplina “Linguística, Alfabetização e Letramento”, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata – PE. A extensão tratou sobre conhecimentos linguísticos, da alfabetização e letramento. Constituiu-se com um carga-horária de 20h, sendo 12h (observação e apoio pedagógico ao(a) professor(a) regente) e 8h (aplicação de uma intervenção didático-pedagógica). A ação que aqui será descrita ocorreu numa turma do 1ºAno do ensino fundamental nas aulas do componente curricular Língua Portuguesa. Foram realizados estudos, discussões, debates para que tal ação fosse desenvolvida na escola (pública) do município de Nazaré da mata, levando como ponto de partida as reais necessidades do *locus*. Diante das observações e aplicação do material didático-pedagógico, foi possível perceber que Participação e interesse dos alunos durante a aplicação pedagógica foi bem importante. Ressalta-se, entretanto, que foram percebidos avanços na sala de aula em que, os estudantes tiveram uma qualidade de ensino e melhoria na escrita e tiveram bastante resultados positivos.

**Palavras-chave:** Artigo científico. Língua Portuguesa. Alfabetização. Letramento.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o educando deve ser alfabetizado dentro da idade e do ano curricular adequado. A BNCC define que toda criança deve ser alfabetizada até o 2º ano do Ensino Fundamental, o que facilita a diferenciação entre uma criança alfabetizada e letrada. A alfabetização e o letramento são processos contínuos que ocorrem em diferentes ciclos de aprendizagem. No ciclo do 1º ao 3º ano, as crianças já começam a conhecer as letras, a escrita e a leitura, atingindo a sistematização desses conhecimentos. No 4º e 5º anos, elas já começam a aplicar o que aprenderam, reconhecendo a necessidade de utilizar esses conhecimentos no cotidiano. Nesse sentido, a alfabetização e o letramento devem estar interligados para que a aprendizagem seja mais significativa e para o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Pode-se afirmar que a alfabetização e o letramento vão além do que se pode ver, exigindo o uso de diferentes métodos de ensino que permitam que todas as crianças se aprofundem nesse processo, indo além do básico. A alfabetização dentro de uma rede de ensino deve ser compreendida como um meio para que o educando seja capacitado, garantindo um futuro melhor. Os professores devem ter como base o direito de toda criança de aprender a ler e escrever. Soares (2020) destaca que é fundamental que toda criança seja alfabetizada e aprenda a ler e escrever, defendendo a importância do letramento e da alfabetização. Ela argumenta que esses dois processos são formados por métodos distintos, mas complementares,

envolvendo tanto habilidades cognitivas quanto linguísticas, e que devem ser aplicados de maneira que atendam às necessidades de cada aluno.

O letramento é um processo que promove uma transformação cognitiva. A mesma autora, Soares (2020), reflete que as competências da leitura são adquiridas por métodos e técnicas distintas daquelas exigidas para a competência da escrita, sendo essencial a ideia de “alfabetizar letrando”. A alfabetização é fundamental para a vida do educando, e a criança que cresce em um ambiente letrado tem mais facilidade para se alfabetizar, devido ao seu convívio em ambientes mais ricos culturalmente. Compreende-se que o processo de alfabetização é a aquisição do código escrito, preparando a criança para a vida pessoal e profissional, sendo a base de sua educação.

Ainda nesta mesma linha de considerações, ela ressalta que, para alfabetizar, é necessário ter métodos claros, sabendo o quê e quem ensinar. Ela destaca que a criança não aprende a ler e escrever sozinha, o que reforça a importância da escola e de uma rede de ensino qualificada, além de apoio social. A utilização de recursos tecnológicos também pode ser uma ferramenta importante no processo de alfabetização.

Assim, este trabalho tem como objetivo de relatar uma experiência de formação da extensão desenvolvida por um grupo de alunos como um dos requisitos parciais para conclusão da disciplina “Linguística, Alfabetização e Letramento”, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata – PE. Por fim, a intervenção visou tornar o processo de alfabetização mais significativo e leve, demonstrando que a aprendizagem pode ser cognitiva e divertida, promovendo a participação ativa das crianças nas aulas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A extensão foi realizada em uma Escola Pública da Rede Municipal de Ensino, situada no Município de Nazaré da Mata, no Estado de Pernambuco. A intervenção envolveu a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, sendo as atividades divididas em quatro etapas: três observações e uma intervenção didático-pedagógica.

Quanto à metodologia adotada, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo. Creswell (2010) apresenta diversas modalidades de abordagens qualitativas ou estratégias de investigação que permitem atingir uma análise qualitativa, entre elas a narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria fundamentada.

Desta maneira, adotamos uma abordagem significativa, utilizando uma metodologia que privilegia uma interpretação mais qualitativa e meios de escrita social. A sala de aula foi o ambiente para analisarmos e observarmos os alunos.

Partindo disso, a sala de aula será utilizada como um espaço de aprendizagem e práticas sociais, levando em consideração as necessidades dos alunos, sendo composta por 19 estudantes, dos quais 4 são atípicos. Para este projeto de alfabetização e letramento, tivemos a oportunidade de desenvolver as competências dos alunos e ampliar sua visão de mundo. Através desse processo, busca-se promover a desenvoltura e as habilidades de cada aluno, destacando aspectos positivos como: atenção, capacidade de compreender textos e informações, e a análise crítica do mundo ao seu redor. Por fim, o projeto visou buscar recursos e melhorias na escola, promovendo uma preparação qualificada para que as crianças possam se aprofundar e expandir seus conhecimentos. Assim, é possível afirmar que a alfabetização tem como objetivo "alfabetizar" o educando, e que os professores devem buscar estratégias e práticas que

favoreçam o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos de todos os alunos, respeitando as diferentes formas e níveis de aprendizagem de cada criança.

## **2.1 DESCRIÇÃO DAS AULAS OBSERVADAS**

A escola enfrenta limitações de recursos para alfabetização e letramento, mas os professores se esforçam ao máximo para alfabetizar cada aluno. O ambiente é simples, mas com um corpo docente altamente comprometido. Observou-se que há dificuldades significativas na escrita e na prática de leitura, com alunos em diferentes níveis de alfabetização. Alguns ainda não sabem ler e escrever, enquanto outros reconhecem letras, mas não sabem ler palavras. Há confusão entre letras semelhantes, como D e B, X e CH, e S e Z. Além disso, algumas crianças ainda têm dificuldades em diferenciar as letras do alfabeto e as formações das sílabas e vogais. No entanto, há alunos que não enfrentam dificuldades e compreendem bem a formação das palavras e a escrita, com uma boa prática de leitura.

Na sala de aula, havia duas meninas que ainda estão aprendendo as vogais e o alfabeto, sem conseguir ler de fato, mas reconhecendo algumas letras. A turma está em níveis variados de alfabetização, com alguns alunos conseguindo realizar as atividades enquanto outros não conseguem. Também há crianças atípicas, com algumas reconhecendo letras e entendendo as atividades, enquanto outras não. As atividades são adaptadas conforme as necessidades de cada aluno.

### *2.1.1 PRIMEIRA OBSERVAÇÃO*

Em 13 de setembro de 2024, a professora iniciou a aula com um momento de acolhimento e dança. Em seguida, a turma do 3º ano do Ensino Médio fez uma apresentação sobre reciclagem, contando a história da obra A Menina e as Reciclagens-Malfada. Após, realizaram uma dinâmica de separação de lixo por cor, seguida de uma música sobre o tema. Observamos que as crianças têm facilidade em entender o assunto quando são usados métodos como música e brincadeiras, onde todos participam de maneira ativa.

Após o intervalo, a professora fez perguntas sobre o que foi abordado e iniciou um pequeno debate. Em seguida, foi realizada uma dinâmica de ditado de palavras, onde os alunos escreviam o nome das imagens nas quais se sentavam, de acordo com a música. A atividade também incluiu o uso do livro Almanaque (página 57) para o reconhecimento dos sons dos animais.

### *2.1.2 SEGUNDA OBSERVAÇÃO*

Em 26 de setembro de 2024, a professora iniciou o dia com um acolhimento no pátio da escola, seguido de um momento de dança com uma música sobre as letras. Depois, os alunos escreveram nomes de frutas e alimentos plantados na terra, dando continuidade à aula sobre o Dia da Árvore. O uso do Almanaque (página 123) para a reprodução de sons de letras e palavras foi novamente realizado. A atividade seguiu com um exercício de recorte e colagem de imagens de alimentos, criando um gráfico com os itens. Em seguida, a professora corrigiu a atividade de casa, que envolvia a reprodução de um convite.

No segundo horário, a professora apresentou vários tipos de convites (casamento, aniversário etc.) e trabalhou o gênero textual "convite", mostrando exemplos e fazendo uma montagem no quadro para ajudar os alunos a reproduzirem a tarefa. Aproveitou o momento para falar sobre a festa do pijama que estava organizando.

### 2.1.3 TERCEIRA OBSERVAÇÃO

Em 27 de setembro de 2024, ocorreu a festa do pijama na sala de aula, com desfiles dos alunos exibindo seus pijamas. Fomos convidadas a avaliar os desfiles e dar notas para cada um. Após, montaram barracas com lençóis e cabos de vassouras, além de pipoca e guaraná. A atividade foi seguida pela exibição do filme *Divertidamente 2*. Após o intervalo, houve outro momento de dança e continuação do filme, finalizando com perguntas aos alunos sobre o que acharam do filme e se gostaram da atividade.

## 2.2 DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

### 2.2.1 PRIMEIRO DIA DA APLICAÇÃO

No primeiro dia da intervenção, iniciamos com uma roda de conversa, perguntando aos alunos o que achavam do livro escolhido e sobre o que acreditavam que ele tratava. A obra trabalhada foi *Delícias e Gostosuras*, de Ana Maria Machado. Durante a leitura, fizemos perguntas para estimular a curiosidade e a participação dos alunos. Em seguida, aplicamos um pequeno questionário oral para saber o que eles mais gostaram e o que mais chamou sua atenção na história.

Logo após, apresentamos um cartaz e explicamos a atividade proposta: a produção de uma "listinha de delícias e gostosuras". Para isso, as crianças retiravam de uma "caixa misteriosa" imagens de frutas e sobremesas, tentando escrever os nomes dos alimentos no cartaz, o que estimulou tanto a curiosidade quanto a prática da escrita. A atividade nos permitiu observar onde estavam as principais dificuldades dos alunos no processo de escrita.

Na sequência, propusemos outra atividade, em que cada aluno elaborava uma lista com as frutas de que mais gostava e o que gostaria de levar para um piquenique. Para as crianças atípicas, organizamos uma atividade adaptada com pintura e recortes, dentro da mesma temática do piquenique, envolvendo a construção de uma cestinha de frutas. Como esses alunos ainda não sabem ler e escrever, buscamos estratégias para incluí-los de forma significativa nas propostas, promovendo sua participação ativa e respeitando seus ritmos de aprendizagem. A imagem 1 evidencia o primeiro momento da aplicação da intervenção.

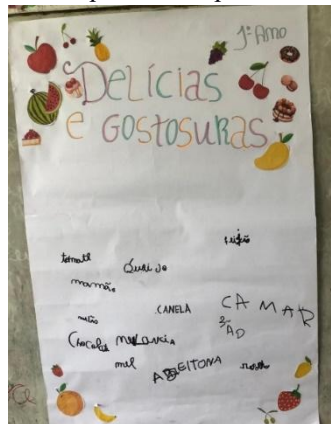
**Imagem 1:** Primeiro dia da aplicação da intervenção didático pedagógica.



**Fonte:** As autoras (2025)

Contudo, tivemos ótimos retornos por parte dos alunos, como a participação ativa, o engajamento nas propostas e o interesse em aprender mais a cada aula. A evolução na escrita e no reconhecimento das letras foi significativa e constantemente estimulada. Apesar dos desafios enfrentados, os resultados foram bastante positivos, com destaque para a inclusão efetiva das crianças atípicas em todas as atividades. A imagem 2, abaixo, consta o cartaz produzido pelos alunos.

**Foto 2:** Cartaz produzidos pelos alunos



**Fonte:** As autoras (2025)

### 2.2.2 Segundo Dia da Aplicação

No segundo dia da intervenção, realizamos o piquenique na escola, em uma área ao ar livre, proporcionando aos alunos uma vivência mais concreta da obra trabalhada e permitindo que sentissem, na prática, como é participar de um piquenique. Utilizamos o varal e o cartaz que eles haviam confeccionado para tornar o ambiente mais dinâmico e criativo. Durante a atividade, perguntamos se haviam gostado da experiência, o que acharam e se já tinham participado de um piquenique antes.

Foi um momento muito especial, marcado por envolvimento e entusiasmo. Após o intervalo, trabalhamos com uma poesia sobre o tema “piquenique”, estimulando a atenção, a curiosidade e o desenvolvimento de habilidades lúdicas nos alunos. Isso momento nos remete ao que Soares (2020) aponta acerca da aprendizagem da leitura e da escrita só se torna efetiva quando ocorre em contextos significativos e sociais, nos quais a criança reconhece a utilidade prática dos símbolos e das interações (Soares, 2020).

O piquenique pedagógico, ao recriar um ambiente real de partilha e exploração dos alimentos, promoveu esse “alfaetramento” ao inserir as crianças em uma situação de comunicação autêntica, em que escrever e ler deixou de ser um exercício abstrato para tornar-se uma ferramenta de expressão de preferências e de registro de ideias.

Na sequência, reproduzimos uma poesia sobre piquenique para avaliar a escrita dos alunos; alguns apresentaram dificuldades na identificação de palavras, mas receberam orientações individualizadas e todo o suporte necessário para o reconhecimento do vocabulário. Em seguida, realizamos o piquenique, proporcionando a cada criança uma experiência única em que retomaram a obra *Delícias e Gostosuras*, de Ana Maria Machado, registrando coletivamente preferências e impressões sobre o texto.

Vale considerar que Essa prática dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que orienta a articulação entre o uso das linguagens e contextos de interação social, enfatizando a competência de “ler, compreender e refletir” a partir de diferentes gêneros textuais e culturais (Brasil, 2018). A BNCC destaca, ainda, que as atividades de letramento devem promover a apropriação crítica da leitura e da escrita em situações cotidianas, conforme demonstrado no desenvolvimento das habilidades de escrita poética e de registro colaborativo no piquenique (Gontijo; Costa; Perovano, 2020).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Extensão revelou-se de grande importância, mostrando que alfabetização e letramento podem ser aplicados de diversas maneiras. Assim, pudemos identificar os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos e assumir a responsabilidade de ir além dos métodos tradicionais, que muitas vezes não são suficientes. Ao incorporar dinâmicas e aulas mais criativas, facilitamos a compreensão dos educandos e ampliamos sua visão de mundo.

Alfabetizar não se resume a escrever no quadro e mandar copiar; é ultrapassar esses limites e reconhecer que toda criança é capaz de aprender a ler e escrever. É fundamental desenvolver a desenvoltura e as habilidades dos alunos, promovendo práticas significativas de leitura e escrita. Como ressalta Soares (2020) letrar é mais do que alfabetizar; é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura façam sentido e integrem a vida do aluno.

### REFERÊNCIAS

BORTOLANZA, A. M. E.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Diferentes perspectivas de alfabetização a partir da Base Nacional Comum Curricular: concepções e desafios. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 25, n. Especial, p. 958–983, 2018.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 14. ed. São Paulo: EPU, 1996.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco: Educação Infantil**. Recife, PE: Secretaria de Educação, 2019.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 9, p. 5–17, 2004.